



Avaliação do Programa

A COR DA CULTURA

- Relatório Final -

Rio de Janeiro, março de 2008

www.innova-assessoria.com.br

Tel.: (021) 2249-6928

Coordenação

Maria Dolores Bombardelli Kappel

Análise dos Resultados

Eliane Ribeiro Andrade

Maria Dolores Bombardelli Kappel

Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim

Processamento das tabulações dos dados

Janaína Reis Xavier Senna

Colaboradores

Ana Karina Brenner

Cynthia Paes de Carvalho

Miguel Farah Neto

Patrícia Monteiro Lacerda

Conhecer, de maneira abrangente, formas de desenvolvimento do Programa nas diferentes realidades, bem como suas potencialidades, limites e avanços na proposição e no desenvolvimento articulado de políticas e ações locais, com a finalidade de valorizar o patrimônio cultural afro-brasileiro.

Período de coleta: entre 26/11 e 7/12 de 2007

- **Universo:** professores e gestores municipais capacitados que atuam ou atuaram nas ações do Programa;
- **Tipo de pesquisa:** quantitativa, através questionários – gestor e professor - com perguntas fechadas (em sua maioria), elaborados pela equipe da INNOVA;
- **Técnica de coleta:** entrevistas por contato telefônico (*Internáutica Call Center*);
- **Coleta dos dados:** para o preenchimento dos questionário no momento da entrevista foi utilizado um aplicativo em ASP. Armazenamento das informações em SQL-SERVER;
- **Amostra e fatores de ponderação:** a partir de um Plano Amostral, realizado pela empresa OVERVIEW.

Quadro 1 - Gestores pesquisados, segundo as Unidades da Federação - 2007

Unidades da Federação	Gestores (%)	
	Total	%
Total	420	100.0
Bahia	23	5.5
Maranhão	18	4.3
Mato Grosso do Sul	52	12.4
Pará	10	2.4
Rio de Janeiro	80	19.0
Rio Grande do Sul	111	26.4
São Paulo	126	30.0

Fonte: Pesquisa de Avaliação do A Cor da Cultura, 2007.

Quadro 2 - Professores pesquisados, segundo as Unidades da Federação - 2007

Unidades da Federação	Professores (%)	
	Total	%
Total	2068	100.0
Bahia	254	12.3
Maranhão	169	8.2
Mato Grosso do Sul	140	6.8
Pará	120	5.8
Rio de Janeiro	475	23.0
Rio Grande do Sul	394	19.1
São Paulo	515	24.9

Fonte: Pesquisa de Avaliação do A Cor da Cultura, 2007.

Principais resultados desta avaliação

Parte I - informações fornecidas pelos professores entrevistados

Parte II - dados coletados junto aos gestores municipais

Parte III - conclusões e recomendações

PROFESSORES : perfil dos entrevistados

- Participantes da pesquisa - **2068** professores (88,4% mulheres);
- **92,6%** possuem ensino superior (5,4% com mestrado e 0,5% com doutorado);
- **51,3%** se declararam negros ou pardos (BA 94,9%);
- A maior parte tem mais de **34 anos** (79,3%)
- **70,3%** são de religião Cristã (católicos 57,5% e evangélicos 12,8%);
- Muitos trabalham mais de **30 horas** por semana, numa única escola, em mais de um turno, especialmente pela manhã e à tarde;
- Muitos ganham mais de **4 salários mínimos** por mês (62,6%);
- **88%** alegaram ter computador em casa (77% com acesso à Internet).

Desdobramentos e contribuições do Programa segundo os PROFESSORES

- Os professores consideram, de forma praticamente unânime, que o A Cor da Cultura contribuiu para dar mais visibilidade às culturas africana e afro-brasileira (**96%**);
- O tempo decorrido desde a implementação do Programa nas escolas não fez diminuir o interesse dos alunos;
- **1/3** dos entrevistados considera que os alunos mais velhos e os alunos afro-descendentes demonstram mais interesse do que os demais;
- A maioria dos professores passou a exercitar mais a escuta e o diálogo com seus alunos, relatam **79,7%** dos pesquisados (% menor no PA e MA);
- **40%** dos entrevistados dizem que os alunos Cristãos têm menos interesse pelo Programa e por seus materiais do que os demais (BA 69,2%);
- A maioria dos professores passou a considerar os princípios defendidos pelo Programa na escolha dos livros didáticos do MEC, conforme opinam **60%** dos entrevistados.

Condição das escolas participantes segundo os PROFESSORES

- Segundo $\frac{1}{4}$ dos professores, **não há bibliotecas nas escolas**, ou o seu funcionamento ocorre em parte dos turnos;
- **Não faltam aparelhos** de TV, CD e DVD na expressiva **maioria** delas, geralmente funcionando bem (**cerca de 94%**);
- O acesso à Internet apresenta-se bastante diferenciado entre as escolas (**Total 64,3%, MA 34,6% e SP 89,2%**);
- Implementação das atividades do programa: a falta de apoio das SME às escolas é apontada por **1/3** dos professores (PA 54% e BA 47%);
- Confirmada por **35,8%** dos professores a existência de trabalho anterior contínuo voltado à valorização das culturas africana e afro-brasileira nas escolas;
- Participação restrita de parceiros externos (universidades - **8,8%** - ONG – **6,1%** etc) no planejamento/realização das atividades do Programa.

Acesso e aceitação dos materiais Opinião dos PROFESSORES

- O **site** do Programa é conhecido pela **maioria** dos professores, segundo metade do total de entrevistados;
- Os programas veiculados pela TV também foram vistos, pelo menos uma vez, por uma parcela significativa de professores **(54%)**;
- Cerca da metade dos entrevistados afirma que os **professores têm recorrido** às leituras complementares sugeridas nos diferentes materiais;
- A grande maioria dos professores das escolas envolvidas já usou algum dos materiais do *Kit*, relatam os pesquisados **(78,3%)**;
- Independentemente do turno em que leciona, a grande maioria avalia que os materiais do Kit estão preservados e disponíveis quando procurados **(94,6)**;
- **47,1%** consideram que a variedade de materiais do *Kit* é suficiente;
- Houve reprodução de materiais para atender a um maior número de interessados **(26,5%)**;

Gráfico 1 - Proporção de professores segundo a indicação de acesso aos materiais do Kit pelos sujeitos - 2007

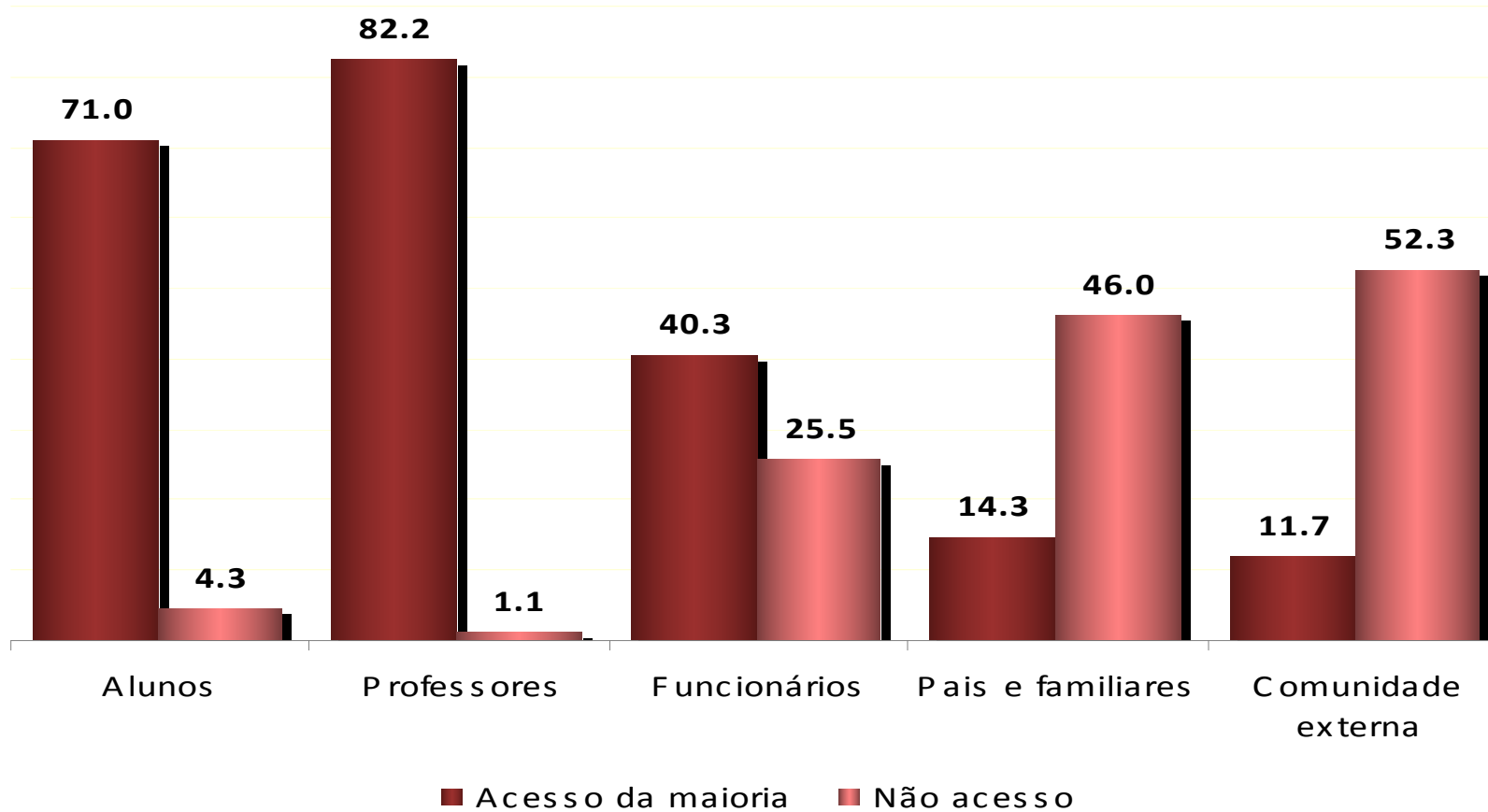


Tabela 1 – Avaliação dos materiais do Kit

Avaliação	total	turno (%)		
		manhã	tarde	noite
Em geral, estão disponíveis, quando procurados	94,6	95,1	95,0	90,0
Raramente estão disponíveis para uso	1,9	1,9	1,8	3,3
O Kit ou parte dele desapareceu	4,0	4,4	3,8	4,8
O Kit ou parte dele se estragou	1,1	1,3	1,0	0,5
Foram reproduzidos para atender a um maior número de interessados	26,9	27,5	28,4	23,8
Não sei dizer	1,3	1,0	1,4	2,4
Não respondeu	1,6	1,5	1,0	3,3

Fonte: Pesquisa de Avaliação do A Cor da Cultura, 2007.

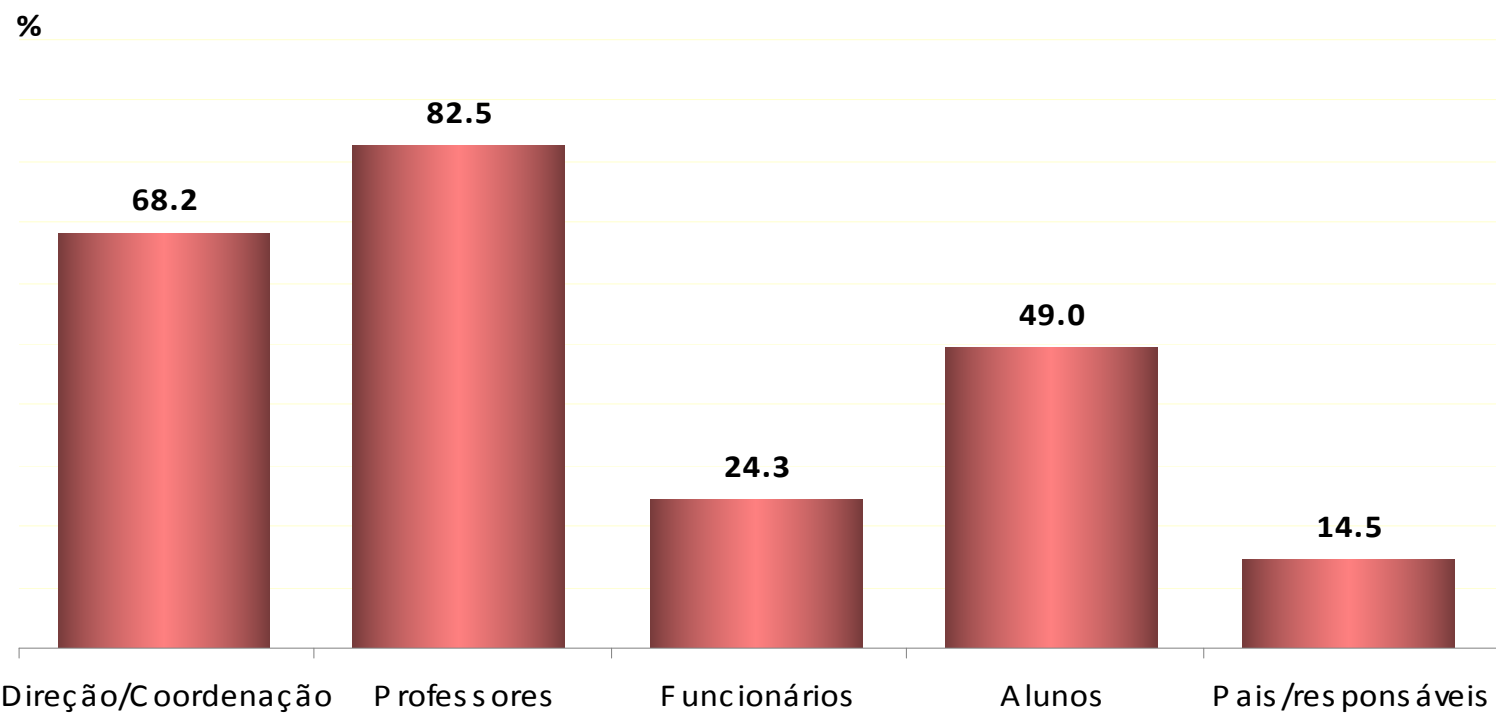
Nota: % que declaram que a maioria dos indivíduos tiveram acesso

Aceitação dos materiais/programas

Quadro 3 – Ranking dos materiais/programas mais aceitos do Projeto - 2007

Mais aceitos na escola, segundo gestores	Mais aceitos pelos professores, segundo professores	Mais aceitos pelos alunos, segundo professores
1 Livros Animados	1 Livros Animados	1 Livros Animados
2 Heróis de Todo Mundo	2 Heróis de Todo Mundo	2 Heróis de Todo Mundo
3 CD Gonguê	3 Mojubá	3 Jogo Didático
4 Mojubá	4 Nota 10 e CD Gonguê	4 Memória das Palavras
5 Jogo Didático	5 Jogo Didático	5 CD Gonguê
6 Memória das Palavras	6 Memória das Palavras	6 Mojubá
7 Modos de Ver e Nota 10	7 Ação	7 Nota 10
8 Ação e Modos de Sentir	8 Modos de Ver	9 Ação
9 Modos de Interagir	9 Modos de Interagir	
	10 Modos de Sentir	
<p>Fonte: Pesquisa de Avaliação do A Cor da Cultura, 2007.</p>		

Gráfico 2 - Proporção de professores que indicaram os atores que estão sempre à frente do Projeto na escola participante - 2007



Fonte: Pesquisa de avaliação do A Cor da Cultura, 2007.

Tabela 2 - Proporção de professores, segundo a indicação das ações culturais e educativas realizadas nos últimos 2 anos na escola participante - Total - 2007

Ações	Professores (%)
Realização de projetos interdisciplinares	78.3
Concursos, festivais, feiras e festas temáticas	77.0
Discussão/Revisão do Projeto Político Pedagógico da escola	75.9
Elaboração de jornal, mural permanente, com alunos	68.2
Revisão da proposta curricular da maior parte das áreas/disciplinas	67.4
Formação continuada de professores sobre o tema	65.2
Realização de eventos voltados à comunidade externa	65.2
Criação de grupos de estudo, rodas de leitura na escola	63.8
Elaboração de vídeos/filmes, exposição fotográfica com os alunos	63.6
Revisão do Regimento Escolar	59.2
Criação de jogos didáticos sobre o tema	53.9
Coordenação, por funcionários da escola, de atividades sobre o tema	52.9
Elaboração de livros com os alunos	51.8
Encontros para troca de experiências com outras escolas	47.9
Elaboração de instrumentos musicais com alunos	47.6
Outras	36.4

Ampla aceitação do Programa: 100% dos gestores da Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará e Rio de Janeiro e 97,6% e 95,9% do Rio Grande do Sul e de São Paulo, respectivamente, afirmaram que o Programa contribuiu para aumentar a visibilidade da cultura africana e afro-brasileira.

- Participantes da pesquisa: 420 (**89,6%** mulheres);
- **90,8%** possuem ensino superior (6,7% com mestrado e 0,6% com doutorado);
- **60,7%** não costumam acessar o site do *A Cor da Cultura* na Internet;
- **30,7%** acessam o site e avaliam que “é um apoio importante para os professores”;
- **47,8%** não assistem aos programas veiculados pela TV ;
- Dos que assistem, a maior parte (**36,2%**) vê a programação pelo canal Futura.

O planejamento do *A Cor da Cultura* segundo os GESTORES

- Confirmada por **43,5%** dos gestores a existência anterior de políticas e ações culturais e educativas voltadas para a valorização das culturas africana e afro-brasileira, seja no âmbito da Secretaria, seja em articulação com outras secretarias;
- Equipes da Secretaria Municipal de Educação **participam de forma sistemática** e expressiva do planejamento das atividades do Programa;
- Foi baixo o investimento das Secretarias Municipais na execução do Programa nas escolas (formação continuada);
- Acompanhamento às escolas: inexistente, segundo **40,5%** dos gestores (MA 42,8% - uma visita a cada 2 meses);
- **Participação restrita de parceiros externos** (universidades, ONGs, movimentos sociais etc.) no planejamento do Programa, em nível local.

Tabela 3 – Gestores (%), por unidade da federação, segundo a participação sistemática das equipes na realização do Projeto em nível estadual/municipal - 2007

Participação sistemática das Equipes	Gestores (%)							
	Total	BA	MA	MS	PA	RJ	RS	SP
Total de Gestores	420	23	18	52	10	80	111	126
Equipes da Secretaria Estadual de Educação	15.7	0.0	33.3	25.0	50.0	16.7	2.7	19.1
Equipes da Secretaria Municipal de Educação	52.7	22.2	85.7	25.0	75.0	64.5	58.1	51.0
Representantes de ONG(s)	17.2	0.0	14.3	10.0	25.0	16.1	16.3	24.5
Professores e alunos de Universidades/Faculdades	17.2	11.1	28.6	20.0	0.0	22.6	14.0	16.3
Representantes de Entidades educativas e culturais públicas e privadas do Estado/município	19.3	11.1	42.8	35.0	0.0	19.4	16.3	14.9
Representantes de movimentos sociais e comunitários	23.9	11.1	28.6	35.0	0.0	22.6	25.6	22.4

O Programa, seus desdobramentos e contribuições

- O Programa atende, expressivamente, ao Ensino Fundamental (cerca de **70%**)
- O Programa foi expandido para outras escolas (segundo **1/3** dos gestores), por iniciativa da Secretaria, especialmente no RS e na BA;
- A Secretaria definiu políticas ou novos projetos/ações, a partir do A Cor da Cultura, segundo **54,3%** dos gestores.

Mudanças percebidas após a implementação do Programa

- Alunos (79%) e professores (85,3%) estão mais sensíveis quanto à necessidade de eliminação de práticas discriminatórias;
- A maioria dos professores das escolas prioriza a discussão dos temas (75,6%) e tem facilidade para articulá-los aos conteúdos de suas áreas e disciplinas (59,5%).

Destacam-se:

- O Programa configura-se, hoje, como a iniciativa mais estruturada e sistemática em torno da valorização da cultura africana e afro-brasileira, ajudando a reduzir o “fenômeno da invisibilidade” nas escolas participantes;
- Houve aumento da sensibilidade de professores e alunos contra práticas discriminatórias;
- O Programa começou a criar raízes em boa parte das escolas (mediante a revisão de propostas curriculares, a discussão do projeto político-pedagógico ou criação de grupos de estudo em torno dos temas);
- Limites e desafios: o baixo investimento financeiro das SME; a fluidez ou inexistência de acompanhamento, pelos órgãos municipais; a participação restrita de outros atores no planejamento das ações (universidades, ONGs e outros grupos culturais e religiosos etc.).

Destacam-se:

1. A importância de investimentos na formação dos professores, para que possam desenvolver o Programa com maior segurança;
2. A necessidade de interação com outras escolas, para que possam discutir em profundidade as complexas temáticas abordadas, como as questões religiosas, por exemplo;
3. A relevância de um acompanhamento mais sistemático do canal Futura junto às escolas;
4. A importância de priorizar, sobretudo nos processos formativos, a discussão dos resultados da pesquisa.

Considerando a diversidade regional,
para aprofundar o
conhecimento/compreensão dos limites e
avanços do Programa, recomenda-se a
realização de grupos focais, em cada
uma das Unidades da Federação
pesquisas.